

PROJETO-PILOTO VAC-PACT
VACCINATION CONFIDENCE –
PATIENTS’ AND PROFESSIONALS’
AWARENESS, COMMUNICATIONS &
TRUST

Adesão à vacinação e doenças crónicas



Projeto financiado pela
União Europeia



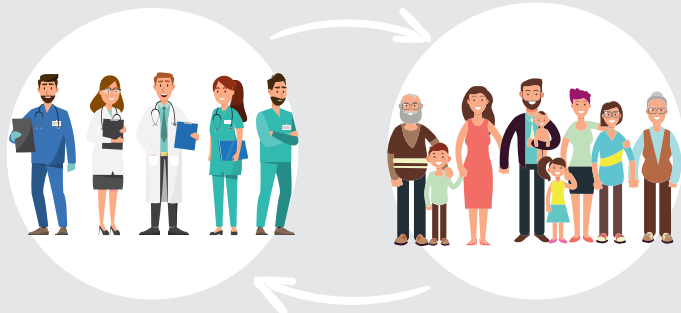
○ status quo

- Milhares de adultos em todo o mundo adoecem anualmente vítimas de doenças preveníveis pela vacinação.
- As pessoas com **doenças crónicas e prolongadas**, em particular, apresentam frequentemente um maior risco de complicações causadas por **doenças preveníveis pela vacinação**.

Apesar de existirem recomendações específicas quanto à vacinação, a **adesão à vacinação** (aceitação) entre os doentes é baixa. Esta situação tem suscitado preocupação em algumas regiões da Europa, onde a percentagem de aceitação tem vindo a diminuir com o passar do tempo.

Um dos motivos é a falta de informação **facilmente acessível, de base factual** e numa linguagem simples sobre os benefícios e riscos da vacinação, a **relevância da informação** relativamente ao estado de saúde dos doentes e em que medida a informação e o diálogo relacionado os capacita para tomarem uma **decisão informada**.

TOMADA DE DECISÕES COMUM



Informações +
recomendações

Valores pessoais +
preferências

Hesitação em vacinar

- **A hesitação em vacinar** é uma **demora na aceitação** ou uma **recusa das vacinas**, apesar da disponibilidade dos serviços de vacinação. É complexo e específico ao contexto, variando em função do tempo, local e vacinas.



Hesitação em vacinar

...continuação

- De acordo com o Grupo de Trabalho SAGE da Organização Mundial da Saúde (OMS), a hesitação em vacinar é influenciada por um modelo fácil de entender, que compreende 3 elementos principais:

Complacência

Existe complacência quando os **riscos percebidos das doenças preveníveis pela vacinação são baixos** e a vacinação não é considerada necessária. É influenciada por muitos fatores, incluindo outras responsabilidades de vida e/ou de saúde que possam ser mais importantes nesse momento.

Conveniência

A conveniência é um fator importante quando a **disponibilidade física**, a **acessibilidade econômica** e a vontade de pagar, a **acessibilidade geográfica**, a língua e a literacia em matéria de saúde, bem como a **atratividade dos serviços de imunização** afetam a adesão da vacinação.

Confiança

A confiança define-se como a **confiança na eficácia e segurança das vacinas** e no sistema que as distribui.



Explorando o status quo da **VACINAÇÃO NA EUROPA**

- O quadro regulamentar relativo à autorização de fármacos/vacinas é definido a nível da UE, mas as **políticas e programas de vacinação**, bem como as normas legais ou recomendações na matéria, constituem uma competência nacional e **cada estado-membro da UE tem o seu próprio plano de imunização**.



- A **investigação** relacionada com os pacientes com doenças crónicas **não é extensiva**. Embora muitos estudos tenham confirmado a segurança e a eficácia da vacinação como ferramenta de prevenção de doenças infecciosas junto desta população particularmente vulnerável, as taxas de imunização comunicadas são frequentemente mais baixas do que na população geral.



RECOMENDAÇÕES

Apelamos à ação **para melhorar o acesso dos doentes** à vacinação, a disponibilização aos doentes de **informações sobre a vacinação intuitivas e baseadas em dados** e a participação das organizações de doentes na formulação de políticas, programas e ações de vacinação a nível nacional e europeu.

Os decisores políticos e outras partes interessadas também precisam de ter em conta o seguinte:

01

Devem ser especificamente disponibilizadas aos pacientes com doenças crónicas informações robustas e de base factual que permitam às pessoas compreender e contextualizar os benefícios e os riscos da vacinação.

02

São necessários conhecimentos aprofundados para compreender os fatores que contribuem para a baixa adesão em comunidades de doentes específicas e em diferentes países, para melhor os abordar e adaptar as medidas em conformidade.

03

Os profissionais de saúde devem **incorporar a avaliação sistemática** das necessidades de vacinação dos seus doentes adultos durante todas as consultas médicas a fim de garantir que os doentes recebem recomendações quanto às vacinas necessárias e lhes são oferecidas as vacinas necessárias ou encaminhados para vacinação.

04

Os profissionais de saúde devem ser formados sobre a importância da vacinação e conhecer os factos científicos relevantes que os ajudem a comunicar com os doentes e a reforçar uma relação de confiança.

05

As instituições e autoridades nacionais devem **iniciar colaborações** com as organizações de doentes para entender melhor as necessidades das suas comunidades e formular estratégias mais eficazes.